



Ciro e Dirceu cumprimentam-se: coalização, por enquanto, só na ação dos parlamentares

Oposição admite aliança só no 2.º turno

Ciro, Simon e Dirceu concordaram que candidatura única de esquerda é impossível

LUCIANA NUNES LEAL

RIO — Entre troca de elogios e gentilezas, dois candidatos à Presidência da República, **Ciro Gomes (PPS)** e **Pedro Simon (PMDB)**, e o presidente nacional do PT, deputado **José Dirceu**, chegaram ontem à mesma conclusão: uma aliança de centro-esquerda no primeiro turno das eleições presidenciais é praticamente impossível. Os três falaram, porém, num pacto no segundo turno de 2002, para garantir um governo de coalizão, caso um candidato de oposição seja o vencedor.

“Há uma tendência de uma disputa sem aliança de centro-esquerda no primeiro turno, mas há intenção de construir uma ponte para um governo comum, não é crível que o Brasil possa ser governado por um partido só”, disse Dirceu. **Ciro** reconheceu o PT como o principal partido de oposição: “Mas não é o suficiente para celebrar a unidade.”

Simon, por sua vez, sugeriu que, ainda numa tentativa de aliança no primeiro turno, os partidos de oposição façam uma pesquisa de intenção de voto e se unam em torno do candidato que tiver o melhor porcentual. Para ele, a idéia de **Ciro** de fazer uma consulta popular, ou “eleição primária”, para escolher o candidato de oposição, “é viável, mas difícil”.

Ciro, **Dirceu** e **Simon** participaram de uma mesa-redonda no 7.º Congresso Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal. Fizeram longas explanações para uma platéia de 400 profissionais, que aplaudiram especialmente as críticas e ironias do senador do PMDB.

Ladrão de galinha — **Simon** disse que a denúncia de fraude na compra de frango para a merenda escolar no período em que **Paulo Maluf** comandava a Prefeitura de São Paulo era realmente significativa, “porque ladrão de galinha é que vai para a cadeia

no Brasil”. Ouviu muitos aplausos e emendou: “O ex-presidente do Banco Central **Chico Lopes** deveria estar na cadeia.” **Lopes** responde a processo de prevaricação, peculato e corrupção por causa da ajuda financeira dada aos bancos **Marka** e **FonteCindam**, na época da desvalorização do real. Depois de muitas

críticas ao presidente **Fernando Henrique Cardoso**, ele disse que “o presidente parece ter um medo físico do senador **Antônio Carlos Magalhães**”.

Dirceu lembrou que os partidos de oposição já têm uma ampla “coalizão parlamentar” que poderá se intensificar no próximo ano. Um exemplo citado pelo deputado foi o fato de os líderes oposicionistas estarem decidindo em conjunto uma estratégia para agir diante das denúncias de que a campanha pela reeleição do presidente **Fernando Henrique** deixou de registrar na Justiça Eleitoral boa parte das doações recebidas.

SENADOR
APROVA IDÉIA
DE CONSULTA
POPULAR